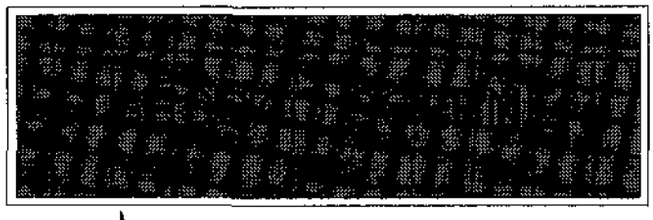
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



32 laudas

NÚMERO: 35ª

ASSUNTO: TCH SILVIA RITA NAVES ADRIANO

DATA: 03.04.02

HORA: 19 H

LOCAL: c LDF

CÂMARÁ LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 35ª
(TRIGÉSIMA QUINTA)

SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA A
SÍLVIA RITA NAVES ADRIANO,

EM 3 DE ABRIL DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Gim e José Santos

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas

TÉRMINO: 20 horas e 30 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília a Sílvia Rita Naves Adriano.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF, Deputado Gim;
- PRESIDENTE DA SESSÃO, LÍDER DO PFL E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputado José Santos;
- HOMENAGEADA, Sílvia Rita Naves Adriano;
- DEPUTADO FEDERAL Osório Adriano;
- SENADOR José Roberto Arruda;
- SECRETÁRIO DO PFL, Flávio Couri;
- DEPUTADO Salviano Guimarães;
- DEPUTADA FEDERAL Maria de Lourdes Abadia.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOSÉ SANTOS, autor do projeto de decreto legislativo.

DEPUTADO FEDERAL PAULO OCTÁVIO

SENADOR LINDBERG AZIZ CURY

DEPUTADO FEDERAL OSÓRIO ADRIANO

DEPUTADO GIM, presidente da CLDF.

SÍLVIA RITA NAVES ADRIANO, homenageada.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-noite.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, e de todos os Parlamentares, damos início a esta sessão solene, especialmente para outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sílvia Rita Naves Adriano, uma iniciativa do Exmo. Sr. Deputado José Santos.

Convidamos as seguintes autoridades para compor a mesa: para presidir esta sessão, o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; a homenageada com o título, Sra. Sílvia Rita Naves Adriano; o Exmo. Sr. Deputado José Santos, autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem; o Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal Osório Adriano; o Sr. ex-Senador da República, José Roberto Arruda; o Sr. Secretário do PFL, Flávio Couri.

Convido todos a entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda as seguintes presenças: Sandra Maria Medeiros Costa, Ricardo Santos Barboza, Patrícia Santana, Salviano Guimarães, Salma G. Farah, Suelber Skaf, José Augusto Pinheiro, Geraldo Naves, Nádia Chaves Ferreira de Menezes, José Carlos Casado, Demóstenis B. Garrett, Sueli Abdul Massíh, Fabrício Correia de Souza Neto, Cristovam B. dos Anjos, Randes Pitaluga, Germando Tonorio Lopes, Eliana Diniz Starling, Carmen Lúcia V. Arantes, Paulo Sérgio Mamédio Rezende, Enezil Egidio da Costa, Maria Regina Alves Dias, Ana

Cristina da S. P. Valença Barboza, Maria do Socorro Gomes Ponte, Liz Casado, Ornilio Gomes, Ivan Boa Ventura, António Reinado Juliano, Saldy Cunha Barbosa, Ada Carvalho, Mylana Monik Machado Melo, Ronne F. Silva, Genelson Almeida, Viviane Siqueira do Rego Barros, Marisetta M. M. Pitaluga, Izilda Guimarães de Oliveira, António Domingos, João Jackson, Edson Pereira, Bispo Robson, Pastor Jonas Barbosa, José Carlos Martins de Oliveira, Venilson Freire Fontes, Rivaldo Tavares, Eliene Mendes, Hoto Spiridião Rego Barros, Hezir Espíndola, Lygia Leite de Camargo, Yara Curi, Carlos Pontes, Franklin Oliveira, Claudionor Santos, João Araújo (Joãozinho), Geovani Ribeiro, Ney Barreto Júnior, Cláudio Martins, Francisquinha Velozo, Rosângela Sousa do Nascimento, Maurício Viotti, Adalberto S. Santos, Pedro Mesquita, Galdino Figueredo, José Waldson de Oliveira Campos, Dilton Junqueira, Orlando Vicente António Taurisan, Renato Barbosa, Fernando Godoy, José Antônio Ribeiro Filho, Luiz Alberto A. Arantes, Mara Amaral

"Diário da Câmara Legislativa.

Decreto Legislativo n° 887, autor: Deputado José Santos,

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou e eu promulgo o seguinte decreto legislativo:

Art. 1° - Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sílvia Rita Naves Adriano.

Art. 2° - Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Deputado Gim Argello, Presidente."

Passamos a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, para iniciar os trabalhos desta sessão solene.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado José Santos, destina-se à outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sílvia Rita Naves Adriano.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Queremos inicialmente agradecer a presença de todos. Esta parece até uma grande reunião, em verdade, uma grande reunião de família.

Parabéns, Deputado José Santos, por sua brilhante ideia. Pela primeira vez, posso dizer publicamente que estou com ciúmes de S.Exa. por sua iniciativa. Devia ter sido de minha autoria esse decreto legislativo e peço desculpas publicamente à Sra. Sílvia e à sua família.

Neste momento, convido o Exmo. Sr. Deputado José Santos, o Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano e o Exmo. Sr. Senador da República Lindberg Aziz Cury à procederem juntamente com a Presidência a outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Sílvia Rita Naves Adriano.

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Deputado José Santos, autor do decreto legislativo que possibilitou a realização desta homenagem.

DEPUTADO JOSÉ SANTOS - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; Sra. Sílvia Rita Naves Adriano, Cidadã Honorária de Brasília; Exmo. Sr. Deputado Federal Osório Adriano, Cidadão Honorário de Brasília; Sr. Secretário do PFL Flávio Couri; senhoras e senhores; amigas e amigos; familiares da mais nova Cidadã Honorária de Brasília, sinto-me, neste instante, D. Sílvia, emocionado. Primeiro, porque tive o privilégio de ser o proponente deste título para a senhora, que tanto o merece, fazendo uma justa homenagem pelo seu trabalho. Em segundo lugar, porque hoje, dia 3 de abril, é meu aniversário. Então, para mim é um privilégio muito grande estar aqui hoje. Esta homenagem a D. Sílvia é um presente de aniversário que estou ganhando nesta noite.

Apresentei a proposição de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília para a D. Sílvia, que, entre os familiares e amigos, é chamada de Silvinha. Nós a conhecemos num trabalho social. Ela me perguntou: "Pastor, o senhor se lembra quando nos conhecemos?" A primeira lembrança que me veio foi quando estávamos num trabalho social, D. Sílvia fazendo a doação de uma cadeira de rodas na Candangolândia. Mas, rememorando, lembrei-me também de uma reunião que tivemos no Paranoá, há muitos anos, quando também lá acompanhávamos um trabalho que ela tem realizado há mais de dez anos com os *traillers,* com o Clube de Mama, ajudando a salvar milhares de vidas.

A biografia da D. Sílvia - todos que estão aqui são amigos e conhecem bem a sua história - é bem extensa. Ela nasceu na cidade

próspera de Uberaba e foi completar os seus estudos em Belo Horizonte. D. Sílvia nasceu numa data muito privilegiada, segundo relatos, numa véspera de ano, numa passagem que deu uma alegria muito grande aos seus pais, Sr. Dagoberto Naves e D. Araci de Oliveira Naves. Anos mais tarde, D. Sílvia conheceu um jovem empreendedor, casou-se e veio morar em Brasília, em 1962.

Aqui eles construíram essa grande história, construíram a sua família, que se faz presente, já com os netos. São três filhos, seis netos, duas noras, um genro, e sentimo-nos felizes porque tivemos o privilégio também de conhecer toda a sua família. No convívio político, conhecemos o trabalho social da D. Sílvia. Eu já disse, há poucos instantes, à D. Sílvia que não fiz a proposição deste título - e quero agradecer a todos os pares da Câmara Legislativa do Distrito Federal que aprovaram por unanimidade essa indicação - por ser ela esposa do Deputado Osório Adriano, mas, sim, pelo trabalho que ela desempenha. Este título está sendo concedido pelo trabalho relevante que a senhora tem prestado ao Distrito Federal.

Todos sabemos que a D. Sílvia gosta de ficar no anonimato. Nós náo a vemos muito na mídia, nas grandes reportagens, porque é uma pessoa discreta, que faz o seu trabalho e não levanta a bandeira dizendo: "Eu fiz isso, eu fiz aquilo." Eia participa de vários eventos sociais em Brasília e sempre tem encabeçado campanhas de doação de cobertores, campanha de doação de estas básicas. E empolga-me esse trabalho que ela faz com o Clube da Mama. Segundo estatísticas, a segunda causa de morte no Distrito Federal é o câncer de mama. D. Sílvia sabe disso e sente orgulho desse

trabalho que tem realizado, porque tem salvado milhares de vidas. Trabalha na área preventiva e também curativa. Estive com uma senhora que testemunhou que recebeu atendimento em um dos trailers - são quatro que trabalham na periferia de Brasília, na zona rural. Nela foi detectado um câncer de mama, estava condenada à morte e Brasília não tinha condições de atendê-la. D. Sílvia providenciou todos os meios com recursos próprios das empresas, enviou aquela senhora a São Paulo, onde fez o tratamento. Hoje essa senhora está viva e agradece o trabalho, a generosidade e a solidariedade humana de D. Sílvia.

Quero registrar a chegada do Exmo. Sr. Senador Lindberg Aziz Cury e convidá-lo a fazer parte da mesa.

Além de ser uma dona de casa, uma supermãe, superavó, superesposa, sabemos de um ditado popular que diz: "Atrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher!". Quero discordar desse ditado dizendo: "Ao lado ou à frente de um grande homem, existe sempre uma grande mulher!". E, ao lado do Deputado Osório Adriano, ajudando de maneira idónea, está D. Sílvia, que tem prestado um relevante serviço ao Distrito Federal por meio dos conselhos, da sua posição em relação à área empresarial e social. E é com muito orgulho que faço esta homenagem em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que aprovou a concessão deste título a uma Cidadã Honorária de Brasília que tem desenvolvido uma série de atividades, embora permaneça, muitas vezes, no anonimato, pela sua discrição.

Quero relatar uma homenagem que D. Sílvia recebeu do Clube Internacional pelo trabalho realizado no Clube da Mama. Recebeu essa homenagem porque as mulheres e o Distrito Federal reconhecem o trabalho que D. Sílvia tem realizado em prol da mulheres desta cidade.

Os *traillers* são aparelhados com médicos, psicólogos, assistente social, com maca e toda uma estrutura de laboratório e fazem um trabalho preventivo de suma importância. E isso nos deixa orgulhosos até porque já tivemos o privilégio de levar esses *traillers* a nossa comunidade evangélica. Fizemos um pedido e a D. Sílvia nos cedeu o fra/7/er que, normalmente, fica uma semana na cidade atendendo as pessoas carentes, as mulheres carentes do Distrito Federal.

D. Sílvia é uma pessoa religiosa e tem sido um exemplo para o Distrito Federal não apenas pelo seu trabalho no Clube da Mama, mas principalmente pelo seu coração, pela solidariedade, pelo amor e carinho que tem por esta cidade. Por isso, todos que a conhecem - quero me permitir, nesta hora, chamá-la de Silvinha, como é conhecida -, D. Silvinha, têm pela senhora muito carinho e amor. E, não por ser esposa de um Deputado Federal amigo meu, mas, sim, pelos méritos da senhora, esta Casa lhe outorga, nesta noite, este título de Cidadã Honorária de Brasília.

Parabéns e que Deus a abençoe! Continue sendo essa mulher guerreira, valorosa, fiel companheira, mãe, avó e esposa.

Parabenizo toda a família. Que Deus os abençoe! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Convido, neste momento, para fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Presidente do PFL do Distrito Federal, Deputado Federal Paulo Octávio.

DEPUTADO PAULO OCTÁVIO - Boa-noite a todos, Cumprimento o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello, com quem tive o prazer de dividir uma tarde de duas horas de discurso no STJ; nossa Cidadã Honorária de Brasília, D. Sílvia Rita Naves Adriano; Exmo. Sr. Deputado José Santos, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Exmo. Sr. Deputado Osório Adriano, Presidente de honra do PFL, também Cidadão Honorário de Brasília; Exmo. Sr. Senador Lindberg Aziz Cury, Cidadão Honorário de Brasília; Dr. Flávio Couri, Secretário Geral do PFL; cumprimento ainda com um abraço toda a família Adriano presente - Osair, Fernando, Fernanda, todos os netos e netas - a família está crescendo; cumprimento os amigos da família.

Imagino a emoção da Sílvia - não sei se posso chamá-la de Silvinha. Todos nós que temos a alegria de viver nesta cidade há tantos anos sentimos grande alegria ao ver uma mulher de Brasília, que acompanha e tem acompanhado o crescimento e o desenvolvimento da cidade, constituindo e liderando essa família tão bonita.

Em primeiro lugar, D. Sílvia, quero cumprimentá-la como mãe. Fico muito feliz em ver que soube muito bem educar seus filhos. Todos os três são craques, todos os três são pessoas de bom coração, bem intencionadas, que caminham para ser nossos líderes no futuro.

Digo sempre que a nova geração de brasilienses, pessoas que se moldaram nesta cidade e que tiveram a sorte de ter sua criação em Brasília, têm, por meio da miscigenação que Brasília implantou em todas as famílias, algo a mais, porque têm uma compreensão melhor do Brasil, uma compreensão melhor das nossas dificuldades e mazelas, têm princípios bem fundamentados. Muitas vezes comparo um jovem brasiliense com um jovem paulista, mineiro ou nordestino e vejo a diferença. A noção de mundo, de Brasil, de universo que as pessoas têm em Brasília é muito grande. Talvez por causa dos nossos horizontes, talvez pelo nosso céu mais aberto, talvez pela facilidade das comunicações, talvez pela informação que Brasília dá a todo o Brasil, talvez pelo fato de conhecermos aqui pessoas de todos os Estados e todos os costumes, isso tenha feito com que fôssemos moldando as nossas famílias de uma forma diferente.

Sinto-me meio parte dessa família de brasilienses que aqui nasceu, que aqui foi criada e moldada. Sinto que, dentro de cada um de nós, bate um coração diferente - um coração de otimismo, de crença e de profunda percepção. Por intermédio de Brasília, poderemos constituir um Brasil melhor.

Quero confessar que, recentemente, tivemos aqui uma sessão solene e lembro-me bem do discurso do Deputado Osório Adriano, dizendo da sua epopeia e do seu momento único por ter estado em Brasília quando os Ministérios começavam a ser edificados. Lá estava ele, colocando as caixas nos elevadores. Eu, o Senador Lindberg Aziz Cury e outros companheiros do PFL estávamos comentando como foi bonita essa epopeia

e, com certeza, o quanto a D. Sílvia foi importante para que tudo isso acontecesse. Tenho certeza de que, se náo fosse a sua força, a sua base e a sua parceria com o Osório Adriano, nada disso teria sido possível.

D. Sílvia, em primeiro lugar, quero cumprimentá-la como mãe, como mulher, como companheira, como a gerente de uma família tão bonita. Em segundo lugar, quero cumprimentá-la como amiga. Não sei se a minha mãe está aqui - se ela não estiver, é uma falha grave -, mas quero dizer que as pessoas que convivem com a senhora em Brasília há tanto tempo a estimam profundamente. Sinto essa estima dentro da minha casa e em tantas outras casas de pessoas que convivem com a senhora há tanto tempo.

A homenageada é uma amiga, companheira nas horas certas e incertas, uma pessoa que estimula e incentiva. Muitas das suas amigas gostariam de estar presentes aqui, mas, talvez pela pressa da sessão, não tenha sido possível divulgá-la - inclusive, o Deputado Osório Adriano nos convidou ontem para esta homenagem. Certamente, quando a fotografia da senhora recebendo este título sair nos jornais, suas amigas ficarão pesarosas e dirão: "Pôxa, ela não me convidou." Isso acontecerá, mas a senhora terá de relevar um pouco, porque, na realidade, todas gostariam de estar aqui.

Em terceiro lugar, quero cumprimentá-la como amante de Brasília. Em todos os momentos, a senhora tem acompanhado a vida política da cidade, do seu marido, do nosso PFL e o desenvolvimento da

cidade. A senhora tem mostrado uma ligação e um profundo amor por Brasília.

Este título que a senhora recebe hoje é muito merecido, porque somente o merecem as pessoas que têm um compromisso com o passado da cidade e, principalmente, com o futuro. Tenho certeza de que a senhora, a partir de hoje, vai dobrar a sua responsabilidade com o futuro de Brasília. A senhora, com o seu trabalho cristão realizado nas igrejas, ajudando o próximo e os mais necessitados, e com a sua orientação política a todos, a seus filhos, a seus netos e a seus amigos, vai nos ajudar muito.

Portanto, para encerrar as minhas palavras, quero dizer que estou orgulhoso e feliz por ver Brasília ter hoje uma grande mulher como Cidadã Honorária.

Que Deus acompanhe a senhora, o seu marido, os seus filhos e os seus netos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Neste momento, eu gostaria de agradecer a presença do Cidadão Honorário de Brasília

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Eu gostaria de, neste momento, passar a palavra ao Senador da República Lindberg Aziz Cury.

SR. LINDBERG AZIZ CURY - Sr. Presidente, sinto-me muito feliz todas as vezes em que venho a esta Casa por várias razões. Uma dessas razões é, por determinado momento da história de Brasília, termos lutado com muita justiça pela representação política no Distrito Federal.

Esta é realmente uma Casa democrática: concede a palavra até a retardatários.

Quero saudar o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; a nossa Cidadã Honorário de Brasília, Sílvia Rita Naves Adriano - a nossa Silvinha.

Saúdo também o autor deste decreto legislativo, o Deputado José Santos, ao mesmo tempo em que o cumprimento pelo alcance dessa aprovação no sentido de contemplar Brasília com este título; o Deputado Paulo Octávio, Presidente do PFL e Cidadão Honorário; o Presidente de honra e também Deputado Federal Osório Adriano Filho; o PFL, que está aqui tão bem representado pelo Diretor-Secretário Flávio Couri.

Faço as minhas saudações em nome do que foi dito pelo próprio Presidente quando S.Exa. fez referência às demais autoridades aqui. No sentido de ganhar tempo, vamos cumprimentar a todos em nome da saudação do Presidente.

Meus amigos, para falar da Silvinha, temos de dividir em duas partes: Uberaba e Brasília. Vamos voltar a Uberaba. Eu prometo que não vou falar em idade de jeito nenhum. Silvinha nasceu numa família de mulheres inteligentes e belas. Ela foi temporona: nasceu dez anos depois da última das irmãs. Aí eu calculo o tanto que ela foi mimada e adorada por todos.

Osório, não se preocupe com o que vou dizer, mas me contaram que as irmãs tinham namorados e esses namorados ficavam apaixonados por ela - não sei se isso é verdade - tão engraçada e tão simpática era ela.

Silvinha sempre foi uma pessoa ligada à igreja, aos trabalhos. Imagino aquelas festas que hoje já não existem mais, da Semana Santa, Sexta-Feira da Paixão. Numa cidade do interior - e lembro-me da minha Anápolis e da cidade de Pirinopólis -, era praticamente uma semana de luto. Não se podia ouvir música e nem usar vestidos vermelhos. Ficava tudo num padrão, como se tivesse morrido todo mundo na cidade. Não tinha festa, não tinha nada. A devoção era inteiramente voltada à Semana Santa e à Semana da Crucificação de Cristo.

Silvinha falou a respeito dessa religiosidade. Ela fazia algumas coisas que, às vezes, não entendíamos. Houve uma ocasião - e eu queria confirmar se isso é verdade, Silvinha - em que você andava debaixo dos andores na procissão. É verdade?

Então, ela teve essa parte da vida na cidade de Uberaba, sendo muito benquista por todos ali, alegre no colégio, comunicativa e muito brincalhona, além de manter um relacionamento de alto nível com toda a sociedade de Uberaba.

Agora, voltemos para Brasília. Lembro que o Osório chegou aqui nos primórdios da nossa capital, o que já foi citado pelo Paulo Octávio como aquela epopeia da construção, quando aqueles que acreditaram na construção da Capital largaram tudo para começar uma nova vida aqui. Formado em Engenharia, ele preparava aqueles edifícios, os cálculos e dirigia também, como engenheiro, aquelas obras. Nos finais de semana não havia quem o segurasse aqui em Brasília. Ele saía correndo de imediato de

carro, por essa estrada, que não era asfaltada, era difícil e ruim, para ir a Uberaba acompanhar de perto a Silvinha.

Ao vermos a perfeita integração desse casal tão simpático, ficamos felizes e orgulhosos.

Você acompanhou essa etapa de trabalho do Osório. Participou de toda a vida ativa dele na cidade, desde os primeiros negócios e desenganos até os primeiros triunfos que vieram sucedendo-se.

É necessário falar da sua integração junto à sociedade de Brasília. A homenageada é uma pessoa extremamente comunicativa. Por onde ela passava irradia amizade, sinceridade e calor humano. É o que sentimos quando estamos perto de você.

Ela tem uma família brilhante. Os três filhos: Maria Tereza - a Tetê -, Osório Adriano Neto e Fernando, e os netos e netas vieram complementar a magnitude de uma família devotada a um trabalho muito importante.

Quanto à criação dos filhos, o seu papel, Silvinha, foi da maior importância. A educação que a eles você proporcionou, principalmente a religiosa, merece o nosso respeito.

Nós sabemos do drama que você enfrentou, também sabemos que você o superou com muita altivez e acabou prestando um serviço muito grande ao enfrentar um fato negativo. Você olhou o lado positivo do problema e beneficiou muitas pessoas ao promover esse exame prematuro de doenças.

Eu me lembro que o Osório forneceu um carro - era um tipo de ambulância - para que esse trabalho fosse feito em toda a cidade.

Ressalto que a Silvinha é muito dedicada à igreja. Por diversas vezes eu a vi atuar como Ministra da Eucaristia. É algo especial levar a Eucaristia a lugares distantes de Brasília. Ela, entretanto, não mede esforços para isso.

Aproveito a oportunidade para cumprimentar o Pastor e Deputado Distrital Santos. Ele soube colher numa pessoa que merece - pois é referência para nós e tem a nossa admiração - qualidades para que lhe seja outorgado o título de Cidadã Honorária de Brasília.

Silvinha, você faz jus a esse título sob todos os aspectos. Você é a verdadeira representante da mulher brasiliense dentre tantas outras que mereceriam esse título. Você tem história de luta e de dedicação ao lar, aos filhos, à sociedade e à igreja.

Pastor Santos, parabéns. Peço a Deus que lhe dê muitos votos e uma vida prolongada, pois, assim, toda a nossa sociedade será contemplada com seu trabalho.

Meus cumprimentos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Gostaria de Justificar a ausência do Deputado Federal Paulo Octávio. S.Exa. sempre honra Brasília, entretanto, tomará posse hoje à noite na Câmara dos Deputados. Por este motivo, estamos dispensando S.Exa. de participar desta cerimônia.

Deputado Paulo Octávio, parabéns por representar tão bem os brasilienses na Câmara dos Deputados.

Parabéns.

Convido para fazer parte desta Mesa o ex-Presidente e fundador desta Casa, Deputado Salviano Guimarães.

Convido também para compor a Mesa a nobre Deputada Federal Maria de Lourdes Abadia, Secretária das Administrações Regionais.

Com a palavra o Deputado Federal Osório Adriano.

DEPUTADO FEDERAL OSÓRIO ADRIANO - Meu prezado Presidente, Deputado Gim Argello, com quem tenho uma longa história na política de Brasília. Quando Gim Argello compareceu à fundação de nosso partido, o PFL, era pouco mais que uma criança e hoje está aqui presidindo esta Casa; meu prezado companheiro Pastor Santos, que foi de uma delicadeza imensa, lembrando o nome de minha esposa para sugerir que lhe fosse dado o título de Cidadã Honorária de Brasília; meu prezado companheiro Lindberg Aziz Cury. Com todos tenho uma história. Lembro-me quando passei em uma loja, que estava sendo aberta naquele dia e tinha dois carros. Fui lá e comprei os dois carros. Era de Lindberg, em 1962. Com um desses carros fiz a minha lua de mel.

As Notas Fiscais de números 1 e 2, da Planalto estão em meu nome.

Meu prezado Salviano Guimarães, - que, desta vez, também não foge à regra - companheiro que nos ajudou a criar o PFL e que, posteriormente, presidiu esta Casa; meu prezadíssimo Flávio Couri, nosso Secretário-Geral e, quase diariamente, meu companheiro, pois nos vemos também nos finais de semana na fazenda; prezadíssima Maria de Lourdes,

uma pessoa que também participou do nosso início no PFL, alguém a quem admiro e respeito pelo seu extenso trabalho social em Brasília; minha prezadíssima Silvinha; meus queridos filhos, Osório Neto e Fernando; minha querida Tetê; prezado genro, José Luís; minhas queridas noras, Fernanda e Cristiane, - não vou mencionar o nome de todos porque gosto igualmente de todos - meus amigos e minhas amigas, em 1957, cheguei em Brasília. Quatro anos depois, fui a Uberaba buscar a Silvinha. Naturalmente, por exigência dos pais, com casamento prévio. Exatamente neste mês faz 40 anos que isso ocorreu. A Silvinha completa 40 anos de Brasília e nós, de casados. Isso tudo ocorreu em 1962. Eu diria que era uma época até difícil para Brasília. Tudo não era essa aventura, essa maravilha. Havia muita poeira, poucas condições de vida e quem viveu aqui naquela época sabe das dificuldades, especialmente para quem estava habituado a uma cidade como Uberaba.

De modo que houve um grande sacrifício inicial, mas Deus nos ajudou e tudo correu bem: vencemos as dificuldades iniciais do casamento, da cidade, enfim, de tudo.

Meus amigos, eu queria dizer que, na vida a dois, normalmente se faz uma injustiça às mulheres, porque só o nome do homem aparece já que a mulher fica, dentro de casa, cuidando da família. Todavia, lidar com os sentimentos dos filhos é o trabalho mais difícil. A Silvinha e as mulheres em geral são responsáveis pelas diretrizes, pela estrutura da família, pela educação, pelo futuro. Esse, sim, como eu disse, porque envolve sentimentos, é o trabalho mais difícil.

Eu queria, diante de todos vocês, dizer que houve méritos na nossa família, porque criamos três filhos os quais julgo excelentes. É uma família integrada à sociedade: Osório Neto; Cristiane, esposa de Osório Neto, que não está aqui presente; Pedrinho, o mais novo; Fernando; Fernanda; duas meninas lindas, Carolina e Geovana. (Palmas.)

Fazem parte também a Tetê e seus três filhos: Rodolfo, Maria e a Luísa. São seis, mas ainda este ano serão oito com muita satisfação para mim.

Meus amigos, se houve mérito e esforço, tem de ser dividido com a Silvinha, que é uma ótima dona de casa. Soube criar os filhos e dar uma diretriz a essa família. Não quero me estender, não. Houve viemos aqui para ouvir a Silvinha. Apenas fiz um intróito para dizer o quanto me orgulho dela e de nossa família. Se consegui trabalhar em paz e ser útil a Brasília, ajudando em sua consolidação, foi porque tive uma boa escora em casa.

Parabéns, Silvinha! Parabéns, Pastor Santosl Parabéns, Deputado Gim Argello e demais Deputados Distritais! Vocês fizeram justiça. Deram um prémio e prestaram homenagem a uma pessoa que merece. Sou testemunha disso!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Passo a Presidência ao Deputado José Santos.

(Assume a Presidência o Deputado José Santos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOSÉ SANTOS) - Com a palavra o Deputado Gim Argello.

DEPUTADO GIM ARGELLO - Sra. Cidadã Honorária de Brasília, Silvinha Adriano; neste momento, faço referência especial ao seu marido, Deputado Osório Adriano, que, agora há pouco, confessou que deve o seu sucesso a D. Sílvia. Todos nós já sabíamos disso, Osório. Você apenas confessou publicamente.

Eu gostaria de agradecer pela tão brilhante ideia do Deputado José Santos que hoje está se despedindo de nós. Eu não poderia deixar que S.Exa. se despedisse sem entregar esse título a D. Sílvia. O Deputado José Santos passou um período nesta Casa e mostrou o brilhantismo e a competência de um grande Parlamentar. Deputado José Santos, muito obrigado pela sua passagem. Parabéns por ter sido autor desta proposição que muito enobreceu a Câmara Legislativa do Distrito Federal, tanto que foi aprovada por unanimidade a entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília a D. Sílvia Adriano. Esse foi um reconhecimento de todos os Parlamentares desta Casa a essa valorosa mulher que Brasília, a partir de hoje, tem como Cidadã Honorária.

Quando o nome da senhora foi apresentado para ser votado em plenário, a pauta já havia se esgotado. Num primeiro instante, tive uma ponta de ciúmes, pois o Deputado José Santos teve a ideia de conceder esse título. Eu abri a sessão novamente, convoquei os Deputados que já estavam de saída para apreciarmos um pedido especial de um título para a nossa amiga D. Silvinha. Todos os Parlamentares, independente do partido a que pertencem, reconheceram que esta Casa estaria demonstrando um gesto de nobreza reconhecendo uma pessoa guerreira que inúmeras vezes

precisou cuidar dos filhos sozinha em casa enquanto o marido tinha liberdade para trabalhar e ajudar no progresso da nossa cidade com muita dignidade e honradez. Para esta Casa foi um momento ímpar votar o título que a senhora recebe agora, D. Silvinha.

Eu gostaria de parabenizar o Senador Lindberg Cury. Dá gosto falar sobre cada componente desta Mesa, porque está composta de pessoas do mais alto quilate e responsabilidade, de pessoas públicas que Brasília já aprendeu a respeitar e considerar.

Falo neste momento da Deputada Maria de Lourdes Abadia que amanhã deve estar assumindo a sua cadeira na Câmara dos Deputados, deixando o Deputado Osório Adriano mais à vontade para poder pedir votos novamente e, se Deus quiser, voltar à Câmara dos Deputados ano que vem como Deputado Federal eleito novamente. E a Deputada, se Deus quiser, como Vice-Governadora de Brasília.

Faço referência também ao ex-Presidente desta Casa e fundador do PFL, Salviano Guimarães. Esta Casa é o que é porque contou com a coragem e a determinação de Salviano Guimarães. Esta Casa e Brasília lhe devem muito, Salviano. Parabéns. Eu sei que o senhor esteve presente em pouquíssimas sessões solenes e hoje veio prestar homenagem a Silvinha. Muito obrigado pela sua presença.

Deixei por último o amigo que reflete a união do PFL, o fundador daquele partido, um amigo pessoal do Deputado Osório Adriano e de todos, Secretário Geral do partido, Dr. Flávio Couri. Muito obrigado pela sua presença nesta Mesa que muito nos honra.

Fiz referências a várias pessoas e volto novamente a falar da D. Sílvia. Poucas vezes esta Casa fez uma cerimónia tão concorrida no meio de semana como essa, tão de repente e tão depressa. Por que teve de ser feito às pressas? Porque depois de amanhã o Deputado José Santos nos deixará. Apesar de S.Exa. ter me dito que eu poderia entregar o título, eu lhe disse que acharíamos uma data pois eu queria que S.Exa. participasse da solenidade. Então, deslocamos o evento que haveria hoje na Câmara Legislativa para podermos realizar esta sessão.

Peço desculpas, D. Sílvia. Várias pessoas de Brasília vão reclamar, amanhã, por não terem participado da solenidade, mas realmente não houve tempo físico. A senhora pode dizer que a culpa foi minha. Assumo a culpa, pois fiz questão que o Deputado José Santos estivesse presente hoje. Veja a senhora que a sessão está muito bem representada pelas pessoas que se encontram aqui. Vejo que todos estão se sentindo homenageados, porque esta Casa está fazendo justiça. Dos inúmeros títulos já entregues, este enobrecerá muito a galeria. A senhora é uma história de luta. Se alguém tem determinação, em todos os campos, não apenas no empresarial ou familiar, a senhora teve determinação política e de criar a família com dignidade. Os seus filhos são o reflexo da união da senhora. A senhora pode ver o Fernando e o Osório Neto, empresários que a cidade inteira já aprendeu a respeitar. Isso não ocorre por serem filhos de Osório Adriano e Sílvia Adriano, mas porque construíram famílias e mostraram que são da mesma estirpe desse casal modelo de Brasília, casal este que

sempre pregou a honradez, a igreja, as coisas sérias e sempre se distinguiu pela seriedade e pela dignidade.

Falamos em seriedade e dignidade, e esse era o lema da campanha de Osório Adriano: "Seriedade tem nome." Agora, o casal da seriedade tem nome, sim: D. Sílvia Adriano e Osório Adriano. Este casal criou muito bem Osório Neto, Fernando, Tetê e os netos que antes eram 6, agora são 8, daqui a pouco serão 12. É importante que se aumente esse número. Fico feliz porque estamos fazendo uma festa de família que tem de ter um caráter formal porque é uma Casa das leis e assim tem de ser.

Fiz questão de falar antes da D. Sílvia, quebrando o protocolo, deixando-a falar por último porque vai dar um recado que só ela sabe dar. É um recado de quem é, acima de tudo, mãe, esposa, avó e não se preocupou apenas com a família. Foi muito maior do que isso. D. Sílvia se preocupou com o próximo. Quando havia algum problema, alguma diferença, quando alguém apertava o Osório em alguma situação mais crítica, recebia um telefonema da D. Sílvia questionando: "Que história é essa que vocês estão fazendo com o Osorinho?" E a resposta era: "Calma, D. Silva, não foi ninguém, não." Esta é a D. Sílvia: não importando o lugar e o tamanho da confusão, ela estava disposta a mostrar quem realmente era a chefe da família. Desculpe-me, Osório, mas a chefe da família é D. Silvinha. Do Osório ninguém tinha medo, mas a D. Silvinha podem ter certeza que a cidade inteira respeitava.

D. Sílvia, dei um tom mais alegre a esta sessão, porque vejo que aqui há pessoas que realmente estão querendo dizer para a senhora:

"Parabéns, D. Sílvia. A senhora é merecedora deste título. Brasília e eu reconhecemos isso."

Parabéns a todos que contamos com pessoas amigas e com uma família amiga como a de Sílvia Adriano e Osório Adriano.

Obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Gim Argello.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - O Senador Lindberg Cury há pouco elogiou a minha atitude de deixar todas as pessoas falarem, mas eu peço desculpas a Deputada Maria de Lourdes Abadia pois antes de dar a palavra a S.Exa., passarei a palavra a mais nova Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Sílvia Rita Naves Adriano.

SRA. SÍLVIA RITA NAVES ADRIANO - Quando recebi a comunicação de que eu seria distinguida hoje com o título de Cidadã Honorária de Brasília logo pensei: Não vou escrever um discurso. Falarei, com a emoção do coração, o que ele me ditar. Entendi as sugestões do momento e cedi. Tal a magnitude da ocasião, poderia a emoção embargar a minha voz e esquecer itens importantes, nomes, episódios relevantes os quais não gostaria de omitir.

Procurarei, entretanto, sempre que o coração disser mais alto, sair deste roteiro. Não vou fazer apologia à mulher moderna, da sua capacidade, do lugar que ocupa no mundo dos negócios, em grandes posições políticas. Quero falar de gratidão, da nossa Brasília, da minha família, dos meus amigos, de vocês que estão aqui e daqueles que, por algum motivo justo, não puderam vir, talvez até pelo curto tempo que

tivemos para realizar este evento, ainda na vigência do mandato do Deputado José Santos.

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Gim Argello; Exmo. Srs. Deputados; Exmo. Sr. Deputado José Santos, autor do requerimento que propiciou esta justa homenagem de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a minha simples pessoa; Exmo. Sr. Senador Lindberg Aziz Cury, um grande amigo; Exma. Sra. Deputada Maria de Lurdes Abadia, companheira das primeiras horas; Sr. Salviano - ele sabe o quanto gosto dele - e Sr. Flávio Couri, estou muito feliz com sua presença nesta sessão.

Senhoras e senhores, na segunda-feira, quando almoçávamos juntos em casa, meus filhos me deram a notícia e o Osório, logo após. Falaram-me da generosidade do Pastor José Santos e, por certo, dos demais Deputados, ao indicar o meu nome para a outorga deste título a mim.

A minha história passa pela história do Deputado Osório Adriano nesta cidade. O Deputado Osório Adriano começa sua história com a construção dos primeiros prédios de Brasília. Em seguida, participa das primeiras associações de classe fundadas aqui, no movimento de volta de Juscelino Kubitschek, em 1964, no subsolo de uma loja comercial da Quadra 109. Assim, foram inúmeras, ininterruptas e incessantes as suas atividades até 1984, quando Brasília passou a ter a sua autonomia política e, novamente, com a sua participação.

Em 1986, foi candidato ao Senado da República. Em 1990, foi eleito Deputado Federal. Foi nessa campanha que conheci o Deputado José Santos. Lembro como se fora hoje, o Deputado José Santos esperando-nos na porta do colégio, na Asa Norte, eu e o Deputado Osório Adriano.

Neste momento, S. Exa. entra na história do Deputado Osório Adriano. Sua educação e calma sempre foram, para mim, traços marcantes de sua personalidade. Estivemos fazendo campanha em vários locais. Sempre me interessei por sua trajetória, perguntando as suas posições políticas, ouvindo referências ao seu nome por meio do partido, e o senhor demonstrando sempre ser amigo fiel do Osório. Hoje, V.Exa. é autor da proposição que me concedeu esta honraria, proposição essa aprovada por esta valorosa e seleta assembleia.

Deputado José Santos, a minha gratidão por V.Exa. proporcionar-me este presente é grande e, talvez, eu não possa retribuir este presente. Tenho certeza de que V.Exa. foi o elo entre mim e a vontade de Deus. As coisas não acontecem sem o desejo e a vontade divina.

Os meus familiares, especialmente os meus filhos, tenho certeza de que estão felizes por saberem que sua mãe é também cidadã honorária desta nossa querida Brasília, graças à iniciativa do Deputado José Santos.

Quando cheguei em Brasília, em 1962, recém-casada e muito jovem, despretensiosa, não tinha a menor noção do futuro que Deus me reservaria. E é a Ele, acima de tudo, que quero agradecer em primeiro lugar. Seus desígnios me surpreenderam, e muito.

Criada no severo e rígido padrão mineiro, mantive-me fiel aos ensinamentos familiares. Não deixei para trás os preceitos, as convenções e a formação paterna. Aprendi o fervor a Deus e aprendi a ser humilde. Assumi todas as minhas funções de esposa. Jamais imaginei chegar onde cheguei: receber a honraria de ser um dia agraciada com uma comenda entre tantos brasilienses e até entre pioneiros como sou. Aprimorei, vivi, aprendi com o Osório ao longo desses quarenta anos de união que se completarão dia 28 próximo. Entendo que este acontecimento na minha vida devo às generosidades que Deus concedeu e concede-me todos os dias ao longo dos meus 62 anos, Lindberg, não tenho vergonha de dizer isso. (Palmas.)

Ao Osório, ajudei-lhe, sim. Dei-lhe tranquilidade para dedicar-se intensamente ao trabalho. Cuidei da educação e da formação dos nossos filhos enquanto ele dedicava-se à luta árdua do dia-a-dia, mas sempre atento aos filhos, presente e afetuoso, amigo e companheiro. Minha contribuição, porém, seria impossível, Osório, se você não fosse o homem que é. Sou dona de casa, mãe e dedicada à família. Fiz questão de ser sempre a esposa do Osório, o que muito me orgulha e engrandece. Não deixei a minha personalidade fracassar ou mesmo até diminuir as minhas posições. Tenho-as com muita firmeza e determinação. A sua vida reflete-se em mim, e é certo que também há esse reflexo em nossos filhos e netos.

Ao Osório, quero aqui mencionar a minha satisfação de ter podido realizar, com o seu apoio, o trabalho humanitário do Clube da Mama, o qual funcionou durante doze anos e nos deu muitas alegrias. Curamos

algumas pessoas, detectamos precocemente vários casos de câncer de mama, proporcionamos cirurgias imediatas, prestamos tratamentos, exames, mamografias e alguns recursos mais.

Deixei esse programa de atendimento quando a campanha do câncer de mama passou a ser de âmbito nacional, sob a coordenação e controle do Governo Federal. Infelizmente, esse programa do Governo Federal é muito tímido e não possui estrutura suficiente para prestar o atendimento e fazer os exames necessários para prevenir esse mal. A prevenção teria de ir ao paciente. A televisão não consegue alcançar todos os homens e mulheres.

Osório, devo mencionar que a minha admiração por você e pelo seu trabalho, feito com muita dignidade, e tanto amor à nossa capital e ao seu povo, faz-me lúcida, consciente e humilde para compartilhar com você a honra deste título. É justo dar a metade da minha cota a você também. (Palmas.)

É merecimento consagrado. Sei que ele já tem a minha admiração, mas nunca é demais repetir. Sou sua admiradora, pois a sua participação nesta cidade, o credencia a isso e a muito mais. Não falo como esposa apaixonada, falo consciente de que estou fazendo justiça, e eu não me exporia se não fosse evidente essa verdade.

A sua história enaltece a mim e aos nossos filhos: Osório Adriano Neto, Fernando Naves Adriano e Maria Tereza Adriano Araújo. Este sim é o nosso maior património, e dele não abrimos mão. É um legado de quarenta e cinco anos. Somos uberabenses de nascimento, mas foi aqui que

plantamos nossas raízes. Hoje chegamos ao ponto culminante ao recebermos essa honraria de sermos considerados cidadãos brasilienses.

O que queremos mais? Do que precisamos mais? Depois de tanto carinho, reconhecimento e até amor demonstrado por esta plêiade de personalidades que dignamente representam a população desta cidade, o que podemos querer mais? De que precisamos mais? Somente Deus sabe o que ainda está reservado a nós. Porquanto, até agora as alegrias são inúmeras, e estamos sempre na expectativa de mais bênçãos, porque a sua misericórdia é infinita, ainda mais quando é recebida com a felicidade e a alegria de agora.

Quero agradecer aos Deputados, que votaram em meu nome unanimemente. É uma generosidade grande da parte deles, e eu estou muito feliz neste momento, porque essa outorga vai acrescentar muito para mim. Eu gostaria de falar um pouco de cada um de vocês, gostaria de nominar cada amigo meu, cada Deputado Distrital. Eu sei que não é praxe, mas sempre tenho vontade de nominar cada um e dizer o que penso. É impossível, estou muito feliz, muito contente, quero agradecer a todos, conheço todos, vejo todos aqui. Ninguém que está aqui é desconhecido para mim, e tenho a alegria de olhar para os céus e agradecer a Deus, a minha família e aos meus amigos, os benefícios que temos recebido, e esse é um deles. É presente, e eu não vou perguntar por quê.

Ao me despedir, agradeço a cada um dos senhores, aos meus filhos, às minhas duas noras, Cristiane e Fernanda, ao meu genro José Luiz, às minhas netas e ao meu neto. O Osório já anunciou, antes de mim, que

vamos ter mais dois. Isso é muito importante, a família está crescendo, e tudo isso é bênção de Deus. Agradeço a presença da minha querida irmã, do meu cunhado, da Fan e do Carlos Alberto.

Enfim, quero abraçar e compartilhar este momento nosso, porque todos nós amamos Brasília e nela vivemos. Brasília, alma de povo, onde o Brasil todos os dias nasce de novo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Ouviremos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 20h30min.)